



*A Trombeta escutai dos Luzitanos
E se rouca tocar ... tremei Tyrannos!*

O TROMBETEIRO.

A TROMBETA LUZITANIA.

RECORDAÇÕES.

Já a primeira Trombeta soltou alguns sons relativos á nossa passada Legislatura. Porém agora tocará com mais pausa, e ferir-ha alguns signos, que por então omittio. Muito justo he que no fim de cada Legislatura, tomem todos os Escriptores a tarefa de a passarem em revista, para que as futuras fiquem ao alcance de suas bellezas, e defeitos, a fim de que possuão seguir humas, e evitar os outros.

Ninguem duvida de que a Oratoria seja a primeira qualidade, que deve possuir hum Representante, porque por melhores quo sejam suas intenções, huma vez que as não expresse, nenhuma idéa nos dá de si, e a Causa Publica, poucas, ou nenhuma vantagens tira de seus officios. Eis aqui a falta que a Nação toda notou, e estranhou em muitos dos nossos Representantes, que Deos haja; não porque lhes conhecesse incapacidade fyzica ou moral, porque nesse cazo seria huma injustiça; mas sim porque bem informada das luzes, e aptidão de muitos, vio com o maior disabor, que durante o longo espaço de 21 mezes, huns forão meramente espectadores, outros aprovadores. Embora nos digão esses Srs., que seus temperamentos não sof-

frião disputas incendiadas, que muitas vezes degeneravão em vias de facto! Hum Representante do Povo, logo que entrou na Salla da Assembléa, perdeu todo o direito que tem sobre si proprio, porque o alienou aos seus Representantes, os quaes o não mandarão lá para testemunha; mas sim para tratar com todas as suas forças dos interesses que lhes convém.

Com effeito, o primeiro Congresso Representante, que teve o Portugal Regenerado, fará huma época separada em os annaes das Assembléas Representantes! por as trez distinctas classes, que nelle figurárão, e que não podemos deixar de apontar com as seguintes denominações: a dos Imbecis, a dos Imparciaes, e a dos Intrigantes. A dos primeiros atev-se á dos segundos; e estes deixarão-se arrastar pelos terceiros; isto he, todos franqueárão, e cederão á intriga! a primeira era a mais numerosa; a segunda a mais importante; e a terceira a mais diminuta. Dizemos que a primeira era a mais numerosa, porque em todo o tempo da Legislatura, forão muito mais os Deputados que guardárão o silencio, do que os que fallárão; o que bem se póde ver pelos Diarios de Côrtes! importante a segunda, porque foi nella que se encontrárão os mais sabios, e os mais honrados;

mais diminuta a terceira, porque não era composta senão de huma pequena fracção, de dez a doze Deputados, que bem conhecidos se fizeram em toda a especie de discussões, pelo ardor e obstinação com que se empenhavam em fazer passar a sua opinião como doutrina certa. Era pasmoso o orgulho e denodo, com que estes fallarão por muitas vezes em abono da mais conhecida injustiça, atropelando tudo, e inculcando como virtude, o que só em si era vicio!

Porém o mais não foi isto! este Apostolado, aproveitando-se do bom humor da maioria de seus collegas, teve a arte de a reduzir a hum flexivel automato, que recebia com indifferença todos os impulsos que lhe davão! estes impulsos erão occultamente combinados de antemão; póde-se dizer com franqueza, que a força dos debates, e mesmo a resolução das materias, teve menos parte na Salla do Congresso, que nos gabinetes do partido! o Apostolado não dormia, e seus numerosos clientes velávão noite, e dia! seus mutuos interesses achavão-se enlaçados: os Patronos davão, os clientes aplaudião! por isso o bom exito dos primeiros dependeu em grande parte das aclamações dos segundos; em quanto as outras duas classes nada recebião, porque nada davão.

As rectas intenções da segunda, a imparcialidade de suas opiniões, a força de seus argumentos, a honra e dignidade que a caracterizava, nada foi bastante, nada pôde resistir á funesta influencia, ou antes consumada intriga da terceira! Quantos inuteis esforços não desenvolverão os Trigosos, os Bastos, os Saraivas, &c. para chamarem a Assembléa ás bazas da Justiça?! O Diario dos Debates será hum eterno monumento destas verdades!

Se o espirito da intriga, e de facção não tivessem entrado no Congresso, de certo a Causa Publica haveria sido muito melhor servida, e a reputação do Congresso ficaria illibada de toda a mancha! Não duvidemos de que o fatal systema de partido que o Apostolado adoptou, foi a mais poderosa arma que forneceu, contra elle, aos inimigos da Causa! Tudo pelo espirito de imparcialidade parece bom, mas nada se tolera pelo da facção. Os Deputados, Moura, Fernandes Thomaz, &c. muito obtiverão de hum lado, mas tudo perderão do outro. Os seus ultimos esforços em favor de hum Ministro (o da Justiça) inteiramente desacreditado, serão hum do-

cumento justificativo que apoie muitas das principaes arguições, que a estes illustres Deputados se hão feito. He verdade que a resolução do Congresso, na illimitada authoridade que concedeu ao Ministro, foi arrebatada, e talvez criminosa; porém, o Congresso conhecendo pouco depois o seu erro, confessou, que obrara com precipitação, e que o illudirão; quiz emendar este erro, justificar-se para com a Nação, e tomar contas ao Ministro. Nada havia mais justo, e mesmo conveniente para honra do Congresso; porém a intriga opposta sempre a estes dous principios, os combateu com todo o seu vigor, e o Ministro ficou irresponsavel!! Tal foi o seu ultimo triunfo!

Se o Apostolado não houvesse erigido desde o principio, hum reprehensivel systema de Patronato, não teriamos visto o Congresso, como já dissemos em o nosso 1.º N.º, embrulhado em huma multidão de negociosinhos particulares, o que franqueou huma espaçosa porta a mil pendencias injustas, de que nunca deveria tomar conhecimento. Embora apresentassem o especioso motivo de que, por serem Constituintes se podião arrogar essa faculdade! nunca similhante motivo poderá ser admissivel, huma vez que suas Procuраções para isso os não authorisavão; como pertendia pois o Congresso equilibrar os Poderes por huma justa divisão, se elle ao mesmo passo os invadia todos, e arrebatava a balança?! não era com hum tal exemplo que os outros havião de guardar seus prescriptos limites. Isto mesmo foi por muitas vezes objecto de escandecidos debates, cujas resoluções forão, por mais de huma vez, differentes em iguaes circumstancias! daqui nasceu o desgosto, e apoz elle os clamores; porque todos aquelles que virão admittidos á discussão no Congresso, negocios identicos aos seus, que lhe forão regeitados, ou enterrados in-perpetuum no sepulchro das Commissões, desanimarão, e clamarão ao Patronato! o Congresso não reflexionou como devia, quando se arrogou o conhecimento de todos os negocios indistinctamente, que ou os havia de tractar todos com a mesma igualdade, ou havia de cahir na parcialidade! Qualquer das duas hypotheses não lhe convinha; a primeira era difficil de prehencher; e a segunda tornava-o odioso!

A vasta empreza das reformas, ainda que necessarias; foi outro attributo que o Congresso se arrogou a si proprio. Esta authoridade devia ser especificada nas Procu-

rações, porque aliás não era ouvida a parte interessada, isto he, os que havião de ser reformados, que não era huma fracção, era o todo. Esta delicada opperação, só pertencia de direito ás Legislaturas Ordinarias, depois de estabelecida a Constituição; porque então reforma-se em harmonia com a Lei Geral existente; e he isto o que se entende reformar segundo a Lei; o contrario será sempre, Legislar segundo a refórma, o que he opposto á boa razão, e por tanto a todo o Direito Publico Universal. Este perigoso systema he só exclusivo das grandes revoluções; porém o seu exito ha sido quasi sempre o mesmo, por toda a parte. A França, e a Inglaterra nos fornecem demasiados exemplos. Porém nós não estamos nesse cazo, por que só fizemos huma Regeneração, e não huma revolução! estas são feitas para destruir a Lei Geral, e substituir-lhe outra; aquellas só tem por objecto o chamalla á sua primitiva pureza, e adaptala ao tempo.

Mas esta mesma adapção dis-se dimanar da vontade geral, positivamente expressada; pois que de outra maneira não poderemos distinguir se ella foi filha da necessidade, se do copricho! e duvidas desta natureza forão em todos os tempos, fataes aos Estados onde se suscitárão! Convinha por tanto ao Congresso Constituinte dar-se unicamente ao trabalho, que por direito lhe competia: a organização da Constituição; depois a refórma geral penderia necessariamente da sua estrutura.

Eis-aqui o que o Apostolado nunca quiz escutar; e tal he a doutrina que elle arrogantemente classificaria de subversiva, e anarchica! se alguém houvesse assaz valorozo, que ouzasse prégar-lha! mas se ella houvera sido adoptada, quem faria o miseravel cortejo de numerosos clientes?! quem comporia o circulo de hum frenetico partido?! como se haveria contrahido a estreita alliança, entre elle, e o ministerio?! como haverião apparecido conspirações horrorosas, conferido illimitados poderes, e combatido pela irresponsabilidade d'hum criminoso Ministro?! como haverião apparecido tantos novos empregados, de que a mesquinha Fama, nos havia até ali occultado os nomes.

Qual seria tambem a causa porque cada hum dos membros do Congresso, se arrogou o direito de chamar o outro á ordem? Isto he novo! Se os membros daquelle Congresso não fossem por Lei inviolaveis

em suas opiniões, nada nos admiraria hum tal procedimento, e até mesmo que os mandassem sabir da salla, ou pôr em pé, por castigo &c. porém sendo a opinião livre, e inviolavel!! he de certo cousa original! Que o Presidente, por hum toque de Campainha chame á ordem para atallar os funestos extravios de alguns fegosos oponentes, isto entendemos nós como justo, e necessario; porém chamar indisciplinadamente á ordem, em bom portuguez, *cale-se*, quando a opinião do orador se não conforma com a do que o chama, isto não só he despotico, mas tambem anarchico. Digne-se o futuro Congresso de não dar nestas defeituosas contradicções, assim como em outras muitas bem sabidas por todos, e que nós por agora omittimos.

Sandoval, e o Ministro da Justiça.

Appareceu ha poucos dias no Diario do Governo huma carta de Sandoval, filho, Redactor do Novo Hercules, para o Ministro da Justiça. Esta carta, que menos honra faz a quem a mandou publicar, do que ao seu author, vale bem a despeza de alguns minutos, e de duas pennas de tinta: examinemo-la pois.

Diz o author da carta ao Ministro, que sendo convidado por os prezos da galante conspiração, para se associar a seus trabalhos, na redação do Novo Hercules, que intentavão publicar, se recusara a esse serviço, por conhecer que era dirigido a atacar a elle Ministro, a quem chama seu *bemfeitor*, e reinata pedindo esmola! ora esmiucemos isto bem: como se acha aqui a verdade em harmonia com o que diz Sandoval? pois recusou-se a 24 de Setembro, (data da carta) e a 28 apparece com o 1.º N.º do Hercules? como mudou Sandoval de opinião em menos de quatro dias, porque já quando escreveu a carta, devia sem duvida ter o 1.º N.º a compôr na imprensa?! por dous modos devemos julgar isto: ou que Sandoval servia ambos os partidos ao mesmo tempo, ou que a carta he falsa! O primeiro dá huma pessima idéa do character de Sandoval: e o segundo he hum revoltante attentado do Ministro. Ainda temos hum meio termo a seguir; e he, de que Sandoval seria ultimamente aliciado por parte do Ministro, para lhe escrever aquella carta! este meio termo funda-se nestas

conjecturas: que vendo o Ministro as continuadas e justas accusações que contra elle apparecião no Hercules, já dos prezos, já do mesmo Sandoval, as quaes hão feito huma geral comoção no Publico, a favor dos prezos, e não tendo o Ministro que responder a ellas, por serem todas fundadas em factos, procurou aquelle estratagem da publicação da carta, para desacreditar Sandoval, e pôr os prezos de suspeitos! porém isto foi o mais miseravel recurso de que o Ministro poderia servir-se! pois que na mesma publicação confessa de hum modo tacito, de que a aparição do Hercules lhe era prejudicial, e encerrava verdades amargas; em fim, que lhe não convinha que os prezos escrevessem! nós não podemos adoptar esta idéa em toda a sua extenção; porque isto seria o ultimo desaforo do Ministro. Que tinha o Ministro que apparecesse ou não aquelle jornal? se contivesse accusações fálças, lá tinha como todos os Cidadãos, o recurso da Lei, para o levar ao Jury! quando lemos a expressão de *bemfeitor*, julgámos que ou a carta foi invenção, ou que o author jogava a ironia com o Ministro, que o teve em ferros por tres mezes, por aquelle consumado despotismo que tanto o distingue, sem lhe haver formado culpa, porque não a tinha! logo como podia dar a hum despota, a hum tyranno que o oprimio, o doce titulo de seu *bemfeitor*! era preciso que sua demencia fosse maior, que a do galhofeiro *Pax-vobis*. O maior triumpho que o Ministro podia dispôr aos prezos, foi a publicação da carta! agora he que todo o mundo ficou capacitado da justiça dos prezos, e das tramas do Ministro. Se Sandoval lhe escreveu aquella carta, nella confessa a causa que a isso o obrigou: a desgraça, e falta de meios: porque passa pela vexação de lhe pedir huma esmola! e he assim que se deve abuzar da fraqueza de hum infeliz, a quem talvez a mirrada fome obrigou a curvar-se diante do seu tyranno?!! Oh! perversa moral! Oh! chara Patria! olha em que mãos está depositada a tua Justiça!!!!

Os Prezos da decantada conspiração.

Hum Apostolado de chamados Conspiradores, cuja descoberta se fez mais por-

tentosa, que a de Americo Vespuccio; tem sido ha 4 mezes o objecto de todos os escriptos nacionaes, e estrangeiros! Não ha ninguem que não tenha tomado interesse, e mesmo calor nesta embrulhada questão, que tanto tem espantado o Publico; e desacreditado o Ministerio. Ainda os prezos estão sepultados vivos, já hum Campeão começava a sahir a campo, a chamar áler-ta! Depressa a sinistra desconfiança principiou a apoderar-se dos espiritos, e a mysteriosa conducta do Ministerio a passar por calculadas interpretações. A voz Publica, cada vez mais animada, reclamou declarações, que por Direito se lhe devião fazer, huma vez que informada pelo terrorista Supplemento do Diario, temeu pela segurança, e salvação da Patria. Mas suas reclamações forão todas desprezadas, por o despotico senhor, que intentava impôr-lhe silencio! Foi então que o Ministerio se vio na alternativa; ou de desenterrar as suas victimas dos tenebrosos *Segredos*, ou expôr-se ao formidavel choque de hum Povo livre, que já começava indignado, a denomina-lo tyranno! Tomou o primeiro partido, e as suas victimas apparecerão!

Foi então que os mais energicos clamores dos perseguidos, vierão encher nossos ouvidos, e interessar nossos corações; cada hum julgava ver já a tyrannia prompta a descarregar o arbitrario golpe sobre sua propria pessoa. No meio destes publicos receios, os infelices prezos, lá do centro dos ferros em que a tyrannia os tinha, não temem seus tyrannos, e erguem huma voz atroadôra e firme, que faz descórar os falços impostores, e os acaba de entregar á publica execração! Debalde se assalariarão Censores, e Reforços para lhe oppôr diques; a corrente já se não podia suspender, e tem passado por cima de tudo com hum terrivel estampido! ainda quando os prezos sejam victimas, resta lhe para os honrar, o glorioso valor com que arrostarão seus tyrannos!

Avizo.

Tinhamos annunciado em o N.º 1.º que neste dariamos ao publico hum interessante apenso, extrahido do Processo dos chamados conspiradores; mas por motivos que occorrerão, só poderá inserir-se em hum dos numeros seguintes.